

Era uma vez um homem chamado Angelino.

Angelino era uma pessoa muito ignorante, lá queria ele saber da natureza ou dos sentimentos das pessoas, era verdadeiramente uma pessoa horrível!

Mas continuando esta história, Angelino gostava muito de ir de férias, principalmente a zonas rurais, porque é lá que estão as zonas mais preciosas e com história de um país. Numa dessas visitas, ele encontrou-se com pouca gasolina, e procurou um posto de combustível. Estava quase sem gasolina quando se lembrou que tinha ouvido rumores de um novo posto de gasolina no bairro ... e lá foi o Angelino, mas o posto de combustível era estranho: em vez de se pagar em dinheiro, pagava-se em lixo apanhado do chão e como não havia outro posto de combustível num raio de 5 km, ele tinha que ir apanhar lixo.

- Que posto de combustível palerma! - murmurou Angelino.

Apanhou cerca de 50 pedaços de lixo para ter 2L de combustível.

- Que parvoíce, isto vai demorar séculos! - gritou Angelino.

Angelino olhou para o senhor do balcão, ele estava a rir, mas Angelino nem um sorriso dava.

O que podia fazer? Continuou a apanhar lixo, tanto lixo que conseguiu chegar aos 10 litros.

- Finalmente, já tenho suficiente para chegar ao próximo posto de combustível!

Angelino foi lá dentro e perguntou ao senhor da loja:

- Ó senhor, porque não posso pagar com dinheiro?

O senhor da loja sorriu e disse:

- Todo o lixo que apanhaste reflete o trabalho que outras pessoas tiveram a apanhar o lixo que tu fizeste. Espero que tenhas aprendido uma lição.

-Talvez deva ter mais cuidado com o que faço... - disse Angelino.

Angelino entrou no carro e saiu do posto de combustível. Olhou pelo retrovisor: tinha aprendido uma valiosa lição com o posto de combustível amigo do ambiente.

Guilherme Sá (8.ºB)

